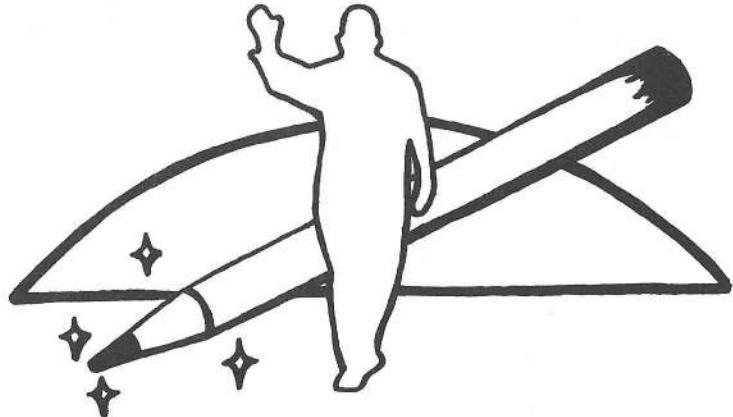




Denize Freire Valença



5

MENSAGEM DE DENIZE FREIRE VALENÇA

*Querido papai Djayr e querida mãezinha Doralice,
Deus nos abençoe.*

*Vocês dois desejam tanto as minhas notícias e o
meu desejo é tamanho no sentido de abraçá-los que não
resisti e solicitei os bons ofícios da vovó Emília para vir
encontrá-los.*

*Felizmente vou indo bem. As preces e vibrações
do meu avô Antenor, de minha avó Laura e de meu avô
João me restauraram a vontade de trabalhar e continuar
em grupo de serviço, a fim de não ser um peso morto na
proteção de nossos muitos amigos.*



*Fiz um curso de enfermagem aqui na Vida Espiritual e presentemente, ao mesmo tempo em que os vejo
tranquilos em Ipanema, posso colaborar junto de irmãs*

queridas em auxílio aos doentes de vários hospitais, conseguindo a alegria de conhecer as melhoras de muita gente, embora ainda me entristeça à frente dos acidentados que me lembram a própria desencarnação em tão difíceis circunstâncias.



Papai Djayr e mamãe Dora, sou muito grata aos dois por me lembarem com tanto carinho. Não chorem a minha perda apesar de nossas saudades, porque, atualmente, acompanho muita gente em provação que julgo melhor ter vindo para cá mais cedo sem esperar que as provas e as lutas do mundo me impusessem um comportamento inadequado, com maiores aflições para nós todos.



Não cheguei a sofrer tentações de natureza inferior, porque o estudo e o trabalho me refundiam as energias, mas sinto o pesar de conhecer várias amigas minhas desviadas do melhor destino que poderiam usufruir, caso se mantivessem nas disciplinas necessárias da vida, plenamente felizes.



Com estas palavras não me faço de criatura superior e sim me confesso agraciada com a desencarnação julgada prematura, porque, através do acidente de que fui vítima entrei no mundo espiritual como quem se matricula numa escola de revisão e aperfeiçoamento.



Escolhi a enfermagem, porque os irmãos doentes são meus professores de paciência e coragem.

Junto deles, aprendo lições que não me seria possível receber na posição privilegiada que os pais queridos me deram com tanto amor.

Hoje sei quanto dói a moléstia de um filhinho que desfalece, aos poucos, sem esperança de mãos providenciais do mundo e sei orar rogando a Deus fortaleza e conformação para a mulher desvalida que, em vão, pede melhorias para o esposo internado em sanatório de alienados mentais.



Dou aos pais queridos estas notícias consciente de que estarão satisfeitos com a filha que não acostumaria a permanecer na inércia sob a proteção de tantos amigos e parentes devotados que possuímos na Vida Maior.



Mãezinha Doralice e papai Djayr, quanto puderem visitem as enfermarias dos enfermos indigentes dos hospitais. É possível que me encontrem lá, junto a um coração materno que morre no esquecimento dos filhos e netos a quem deu o próprio coração.

Sempre que souberem que surgiu em nosso bairro alguém doente e sem recursos não pensem na presença de delinqüentes possíveis.

Façam o auxílio que puderem.

Seguiremos juntos, porque depois do apoio de nossa casa, serei eu a seguir com ele para algum pronto socorro, onde talvez chegue tarde para fugir da morte.



Pais queridos, muito obrigado pelo amor com que me cultivam a memória e muito obrigado por serem gente de Deus, de coração aberto à beneficência.

Aos estimados vizinhos e amigos as minhas saudações afetuosas, e reunindo os dois em meu imenso carinho e em minhas grandes saudades, beija-lhes as mãos generosas a filha reconhecida

Denize Freire Valença.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 12-07-86, em Uberaba, Minas).

Esclarecimentos

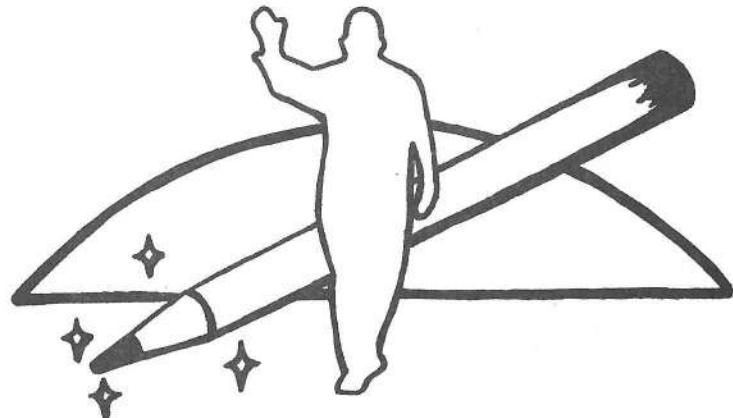
Denize Freire Valença

Nascimento: 19 de Janeiro de 1962
Desencarnação: 24 de Maio de 1985
Idade: 23 anos

Pais:

Djayr Gonçalves Valença
Doralice Freire Valença

Rua Nascimento Silva, 7 – Aptº 704 –
Ipanema
22421-020 – Rio de Janeiro – RJ



6

MENSAGEM DE DENIZE FREIRE VALENÇA (II)

Queridos papai Djayr e querida Mãezinha Doralice, em preces a Jesus por nossa paz e felicidade, venho trazer-lhes o meu coração agradecido, notadamente ao Papai Djayr, a quem desejo um Dia dos Pais dos mais felizes.

A madrinha Purificação e a vovó Laura estão comigo e enviam ao Papai idênticos votos.



Passamos este sábado em várias instituições em que se refugiam os idosos sem esperança, tentando infundir-lhes a fé no futuro que para eles está surgindo tão perto.

A enfermagem me propicia oportunidades de aproximação com vários núcleos assistenciais, em cujas atividades, hoje principalmente, encontrei muitos pais